

# Novos Rumos

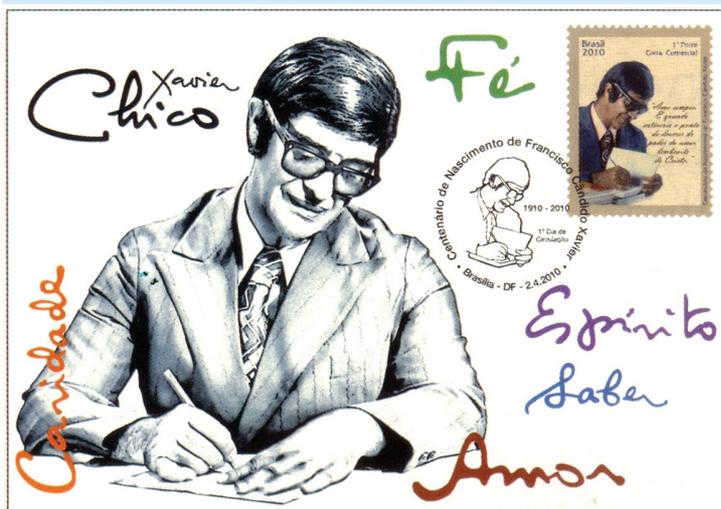
## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 83/2010

### EDITORIAL



Cartão Postal e Selo Comemorativo aos 100 anos de Chico Xavier

Homenagens, artigos, livros, filme, palestras, seminários, Congressos, DVDs. O ano de 2010 nos remete ao centenário de nascimento do médium brasileiro, Chico Xavier. É natural que pensem: tudo o que podia ser escrito, falado, projetado em imagens, já foi realizado até o momento. Mas de que maneira a edição de **Novos Rumos** se ausentaria das lembranças focalizadas em Chico Xavier?

A organização do Lar de Tereza, enquanto Instituição Espírita e Casa de Acolhimento a quem a procura, teve em Chico, na mediunidade a serviço do Cristo e Kardec, que ele tão bem representou, o apoio, a orientação, o afeto, sem medidas para nós.

Desde os primeiros passos, o Lar de Tereza, como Instituição Espírita de Estudo e Caridade, recebia, pelo lápis abençoado de Chico, mensagens de Icléia (1953), Dr. Bezerra, Auta de Souza, Meimei. Os originais destas mensagens estão guardados com muito carinho por todos nós.

Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo, fundadora de nossa Casa, relata-nos, sempre com muita emoção, a convivência com Chico, ainda em Pedro Leopoldo, a presença constante dele através da correspondência amiga, da palavra sábia.

Por essa proximidade do querido médium com o desenvolvimento das atividades assistenciais e espirituais do Lar de

Tereza, estabeleceu-se um enorme carinho e gratidão, quando da organização do Painei de Férias/2010 (janeiro/fevereiro), no Ciclo de Palestras sobre Chico, que a Casa oferece aos trabalhadores e frequentadores.

Ao encerramento do Painei de Férias, em fevereiro, Dona Brunilde nos levou pelos caminhos de suas recordações à presença amorável do Chico, aos seus exemplos de amor, às lições que nos deixou, as quais todos nós nos empenhamos em exercitar.

Tantas vezes ouvimos: Chico não precisa de homenagens, nós é que necessitamos absorver a sua lição fundamental de humildade – nós médiuns ou estudiosas da Doutrina Espírita.

Façamos bom proveito do momento em que o valoroso irmão nosso, brasileiro, contemporâneo, discípulo fiel de Jesus é lembrado em sua missão luminosa de homem cristão e médium excelente, estudando as obras psicografadas por ele.

Todos nós do Lar de Tereza, reconhecidos e plenos em emoção diante da figura do fiel servidor, reverenciamos sua passagem pelo nosso Brasil. ●



### MENSAGEM DO MÊS

## Modo de Sentir

“Renovai-vos pelo espírito no vosso modo de sentir”

Paulo. (EFÉSIOS, 4:23,)

Há muitos séculos o homem raciocina, obediente a regras quase inalteradas, comparando fatores externos segundo velhos processos de observação; rege a vida física com grandes mudanças no setor das operações orgânicas fundamentais e maneja a palavra como quem usa os elementos indispensáveis a determinada construção de pedra, terra e cal.

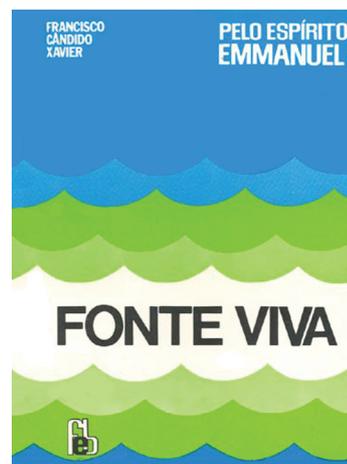
Nos círculos da natureza externa, em si, as modificações em qualquer aspecto são mínimas, exceção feita ao progresso avançado nas técnicas da ciência e da indústria.

No sentimento, porém, as alterações são profundas.

Nos povos realmente educados, ninguém se compraz com a escravidão dos semelhantes, ninguém joga impunemente com a vida do próximo, e ninguém aplaude a crueldade sistemática e deliberada, quanto antigamente.

Através do coração, o ideal de humanidade vem sublimando a mente em todos os climas do Planeta.

O lar e a escola, o templo

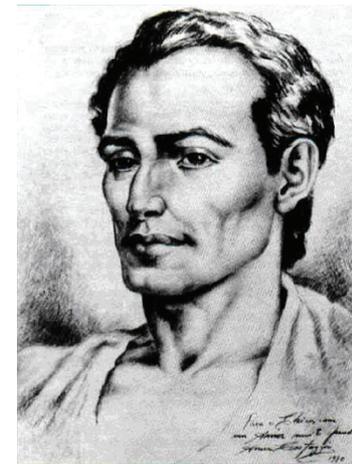


e o hospital, as instituições de previdência e beneficência são filhos da sensibilidade e não do cálculo.

Um trabalhador poderá demonstrar altas características de inteligência e habilidade, mas, se não possui devoção para com o serviço, será sempre um aparelho consciente de repetição, tanto quanto o estômago é máquina de digerir, há milênios.

Só pela renovação íntima, progride a alma no rumo da vida aperfeiçoada.

Antes do Cristo, milhares de homens e mulheres morreram na cruz, entretanto, o madeiro do Mestre converteu-se em luz inextinguível pela qualidade de sentimento com que o crucificado se entregou ao sacrifício, influen-



ciando a maneira de sentir das nações e dos séculos.

Crescer em bondade e entendimento é estender a visão e santificar os objetivos na experiência comum.

Jesus veio até nós a fim de ensinar-nos, acima de tudo, que o Amor é o caminho para a Vida Abundante.

Vives sitiado pela dor, pela aflição, pela sombra ou pela enfermidade? Renova o teu modo de sentir, pelos padrões do Evangelho, e enxergarás o Propósito Divino da Vida, atuando em todos os lugares, com justiça e misericórdia, sabedoria e entendimento.

Emmanuel  
Psicografia Francisco  
Cândido Xavier  
Livro: Fonte Viva ●

# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Mansidão

D. Villela



Um dos traços mais perceptíveis de primarismo espiritual é o uso da violência como recurso para resolver problemas ou atingir objetivos, bem como a admiração pela mesma, expressa na valorização de líderes que a adotam e enaltecem, havendo ainda as pessoas que se comprazem em contemplá-la em lutas nas quais tudo é permitido, entre homens ou animais, que são levados, estes últimos, a se ferir até, não raro, a morte de um deles. O sangue, humano ou animal, que escorre nesses confrontos brutais acentua o prazer dos assistentes desses deploráveis espetáculos de crueldade.

É compreensível, até certo ponto, que num plano ainda atrasado qual o nosso encontremos tais ocorrências que, felizmente, vão se tornando mais raras e sofrem repulsa crescente, inclusive repressão legal.

A Lei de Progresso, por meio das experiências a que somos expostos e da educação que nos é oferecida por Espíritos superiores, que renascem entre nós com essa finalidade, modifica, lentamente, essa disposição, fazendo com que o equilíbrio, o discernimento e o respeito pelo próximo se instalem na consciência, levando à adoção de atitudes fraternas no relacionamento pessoal e coletivo.

A mansidão – ou seja, o comportamento não agressivo –, incluída por Jesus entre as bem-aventuranças, representa valiosa conquista espiritual e não se confunde com falta de energia e determinação. Na verdade, ela evidencia precisamente o opo-

to, isto é, as individualidades já amadurecidas, capazes de agir invariavelmente com autocontrole, à luz do bom senso e dos princípios de fraternidade e justiça. Os exemplos, felizmente, são numerosos, bastando citar no século findo as figuras de Gandhi e Martin Luther King.

O Espiritismo permite não só compreender os benefícios imediatos e posteriores da mansidão, mas amplia o entendimento acerca dela ao mostrar que emoções e pensamentos negativos contra o próximo, embora não acessíveis à observação comum, constituem agressões reais àqueles a quem são dirigidos, sendo, por isso, mencionados no Evangelho como erro de graves consequências: “Todo aquele que se encolerizar contra seu irmão terá que responder no tribunal” (Mateus, 5:22).

Na verdade, pensamentos são energias que se irradiam de nós, continuamente, constituindo uma espécie de atmosfera psíquica (por isso mesmo chamada de psicofera nas obras doutrinárias), formada pelas emissões mentais combinadas de grupos ou comunidades e que, compreensivelmente, é densa e de baixo teor junto aos grandes aglomerados humanos dada a preponderância do vício e do interesse inferior que neles se observa.

Mais recentemente percebeu-se que a não violência deveria também incluir o meio ambiente, duramente agredido pelo egoísmo e a imprevidência humanos e já exibindo perdas de difícil recuperação, com prejuízos para coletividades inteiras.

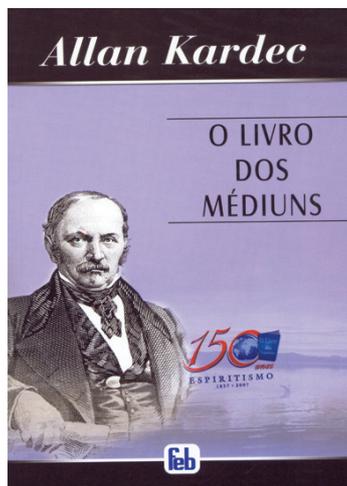
A Doutrina Espírita nos propõe a mansidão como meta pessoal a ser atingida pelo exercício da ponderação e da reflexão, capazes de nos prevenir contra excessos e precipitações sempre lamentáveis, habilitando-nos, em consequência, a manter uma atitude de respeito fraterno por nossos semelhantes e a contribuir na preservação de nosso ambiente físico e psíquico.

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” (capítulo 9).

Transcrito do SEI nº2172 ●

## Integridade

D. Villela



Lembremos, de início, que se designa como apócrifa qualquer obra ou página de autoria não comprovada.

Após estudar extensa e cuidadosamente a mediunidade em O Livro dos Médiuns, reuniu o Codificador, no capítulo 31, como exemplos da produção mediúnica, diversas mensagens sobre temas variados, incluindo entre elas um grupo de comunicações que foram classificadas como apócrifas. Tratava-se de textos assinados por nomes conhecidos da História ou da cultura francesa, cujo teor, contudo, ou o estilo, ou ambos, não coincidiam com o que se conhecia daquelas personalidades. Introduzindo esse conjunto, assim se expressou Kardec: “Muitas comunicações há, de tal modo absurdas, que, embora assinadas com os mais respeitáveis nomes, o senso comum basta para lhes tornar patente a falsidade. Outras, porém, há, em que o erro, dissimulado entre coisas aproveitáveis, chega a iludir, impedindo às vezes se possa apreendê-lo à primeira vista. Essas comunicações, no entanto, não resistem a um exame sério. Vamos, como amostra, reproduzir algumas”. E, a seguir, ele as apresenta, mostrando em cada caso os pontos vulneráveis que as colocavam sob suspeição.

Logo na primeira delas, atribuída a Vicente de Paulo, o estilo cheio de repetições e a presença de afirmativas errôneas sob o ponto de vista científico denunciavam sua falsidade. Em outra, assinada por Napoleão Bonaparte, novamente o estilo palavroso e grotesco contrastava com a forma breve e concisa utilizada pelo grande imperador em seus escritos, revelando a fraude. Havia, ainda, uma outra, atribuída ao bispo e também grande escritor e orador sacro Bossuet (1627-1704), cujo estilo desmentia sua pretensa autoria.

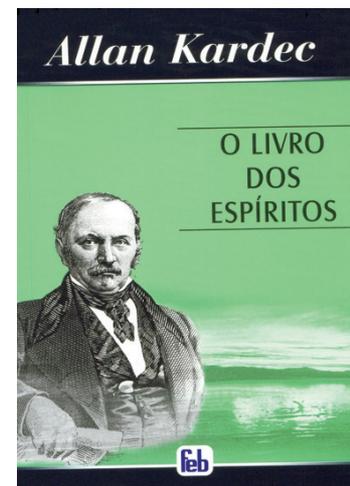
Observando-se a preocupação do Codificador em instruir os futuros adeptos do Espiritismo quanto ao cuidado a ser mantido com vistas à autenticidade e qualidade do material doutrinário, não podemos deixar de refletir na responsabilidade que cabe aos espíritas quanto ao que divulgam – por vezes mediante o simples empréstimo de um livro – como sendo obra espírita. Responsabilidade que, naturalmente, se acentua no caso de companheiros ligados a atividades de divulgação que, a exemplo do Codificador, devem ser rigorosos no exame de qualquer item a ser apresentado em nome da Doutrina.

É interessante lembrar, por fim, que em muitas ocasiões, os próprios médiuns ou os grupos onde eram recebidas as comunicações, em dúvida quanto ao valor de algumas delas, recorriam à Sociedade Espírita de Paris ou ao próprio Allan Kardec para uma avaliação mais experiente das mesmas, numa bela demonstração de humildade e responsabilidade.

“O Livro dos Médiuns” (capítulo 31, itens 29 a 34).

Transcrito do SEI nº 2176 ●

## Duração das Penas Futuras



Extraído de **O Livro dos Espíritos** – Parte 4ª – Capítulo II:

1004. *Em que se baseia a duração dos sofrimentos do culpado?*

“No tempo necessário a que se melhora. Sendo o estado de sofrimento ou de felicidade proporcionado ao grau de purificação do Espírito, a duração e a natureza de seus sofrimentos dependem do tempo que ele gaste em melhorar-se. À medida que progride e que os sentimentos se lhe depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza.”

São Luís.

1006. *Poderão durar eternamente os sofrimentos do Espírito?*

“Poderiam, se ele pudesse ser eternamente mau, isto é, se jamais se arrependesse e melhorasse, sofreria eternamente. Mas, Deus não criou seres tendo por destino permanecer votados perpetuamente ao mal. Apenas os criou a todos simples e ignorantes, tendo todos, no entanto, que progredir em tempo mais ou menos longo, conforme decorrer da vontade de cada um. Mais ou menos tardia pode ser a vontade, do mesmo modo que há crianças mais ou menos precoces, porém, cedo ou tarde, ela aparece, por efeito da irresistível necessidade que o Espírito sente de sair da inferioridade e de se tornar feliz. Eminentemente sábia e magnânima é, pois, a lei que rege a duração das penas, porquanto subordina essa duração aos esforços do Espírito. Jamais o priva do seu livre arbítrio: se deste faz ele mau uso, sofre as consequências.”

São Luís. ●

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Casa Espírita

### Porto de Esperança

*Nos dias tumultuados de hoje, como a Espiritualidade vê a Casa Espírita e os trabalhos mediúnicos nela realizados?*

**A Casa Espírita é o porto da Esperança** para os sofredores e aflitos do mundo, não apenas porque veicula os ensinamentos do Mestre Jesus, sob o prisma da Verdade absolutamente sem véus, mas, sobretudo, porque convida e estimula os homens à renovação moral, único caminho para a cura dos males que os afetam.

Fazendo parte dos ensinamentos libertadores, a Mediunidade, na Casa Espírita, passa a ser compreendida em sua verdadeira feição – recurso que a Lei de Misericórdia oferece a todos os homens como instrumento de sua redenção. Por quê?

Porque tornando natural o intercâmbio entre o Mundo Espiritual e o Mundo Físico, a Mediunidade se torna uma fonte luminosa de ensinamentos e

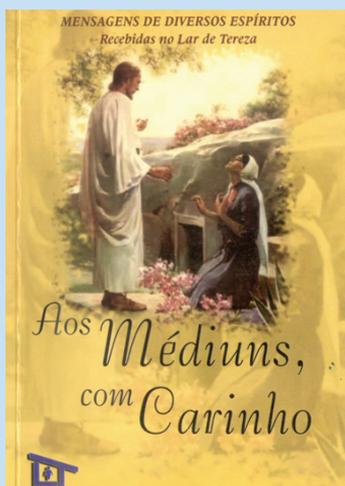
de oportunidades para o desenvolvimento e crescimento do Bem em todos os sentidos.

Cada sofredor que se manifesta traz, para os que com ele mantêm contato, lições preciosas, que surgem sempre como advertências profundas! Suas experiências devem soar aos ouvidos atentos: vede o que fiz e não me imiteis!

Do mesmo modo, dizem os vitoriosos: *tomai o caminho do bem para sentirdes a mesma paz que hoje posso fruir.*

Observamos, no entanto, que nem sempre o trabalho mediúnico é valorizado sob este aspecto. Existem muitos Médiuns que ainda mantêm a idéia de que “eles estão fazendo a caridade para os Espíritos”, dando-lhes a oportunidade de se manifestarem e serem socorridos.

Na verdade, as lições que



os Espíritos sofredores trazem aos Médiuns são muito mais oportunas e esclarecedoras do que as que os Médiuns doutrinadores lhes oferecem. E dizemos o porquê.

São muitas as ocasiões em que o Espírito sofredor percebe, apenas de leve, o que lhe está sendo dito, registrando,

porém, a vibração de amor com que é envolvido, e esta, sim, tanto quanto a prece sincera, lhe dão o alívio desejado, além da possibilidade de um despertar para seguir novos rumos.

Mas quantas vezes os discursos são belos, longos e repetitivos, enquanto o envolvimento de amor é curto e rápido, sem conseguir despertar nenhuma emoção?

O trabalho mediúnico, na Casa Espírita, não se resume apenas na escrita e na palavra dos Espíritos, tampouco nos momentos marcados para que as reuniões se iniciem e terminem.

Ele prevalece como força viva e atuante dentro da Casa durante as vinte e quatro horas do dia, ora sustentando, ora esclarecendo, ora iluminando, ora corrigindo, através

da dedicação dos Benfeitores que, por sua vez, esperam encontrar os Médiuns prontos para a concretização das tarefas programadas.

Que os Médiuns, pois, convençam-se da grande responsabilidade que lhes cabe em se manterem de mãos dadas com a Espiritualidade Superior, porquanto entre os pedidos de socorro que se erguem aos Céus e a resposta que dos Céus pode chegar, estão eles – os Médiuns conscientes – como intermediários da Bondade Divina.

Abençoados sejam todos os que amam, valorizam e respeitam a sua Mediunidade, amando, valorizando e respeitando a Casa onde foram chamados a servir.

Yvonne

Trancrito do livro:

Aos Médiuns com Carinho ●

## A Nova Era

*Muitos são os chamados e poucos, escolhidos.*

*Jesus (Mateus – 22:14)*

Abrem-se os portais da Nova Era!

Estais preparados para viver sob suas luzes?

O Evangelho percorreu o Tempo convocando-nos! É chegada a hora!

A Vida exige transparência e firmeza de atitudes. Só a Fé verdadeira será capaz de acionar as alavancas do progresso.

Cairão as máscaras.

Chegou o momento do homem ser e não parecer.

As aparências enganosas se diluirão ante a Verdade Libertadora.

Buscai penetrar o âmago de vossas próprias almas.

Retirai as dúvidas, os fantasiosos enganos, a fim de que possais caminhar com a segurança dos que conhecem e sabem.

A Nova Era é do Amor. Preparai-vos, pois, para amar sem restrições a Deus, à Vida e ao Próximo!

Não está muito distante o

momento em que os Brandos e pacificadores herdarão a Terra. (1) Sede um deles!

Aprestai-vos para conquistar o vosso lugar no Mundo Novo!

Erguei-vos pressurosos e tomai em vossas mãos a bandeira do Trabalho, da Solidariedade e da Tolerância, porque os luminares da Doutrina Espírita vos exortam a lutar pela implantação definitiva da Verdade e do Bem.

Não percais tempo! Renovai-vos!

Somente por vossa renovação, estareis entre os Chamados e, somente pelo Amor, permaneceréis entre os Escolhidos.

Chamados para Trabalhar. Escolhidos para Servir.

O Cristo segue adiante de todos nós, bendizendo os que Lhe forem fiéis.

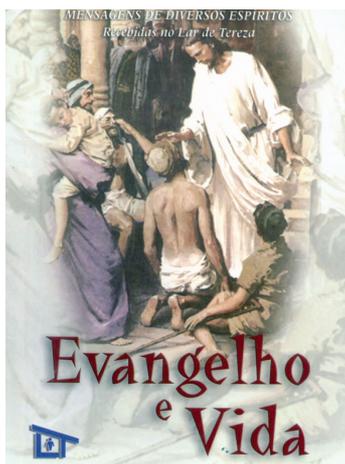
Antonio de Aquino

(1) Mateus – 5:4.

Transcrito do livro: Evangelho e Vida ●

## Conhece-te a ti mesmo

*Quem crer em mim brotar-lhe-ão do interior correntes de águas vivas... – Jesus (João – 7:38.)*



Conhecer-se! Luta dos que desejam alcançar a luz da Sabedoria!

Ninguém trilha o caminho interior sem que aprenda a despojar-se do orgulho, que cega a visão, e da vaidade, que se disfarça com véus enganadores, impedindo o discernimento entre o bem e o mal.

É um exercício doloroso, pois que a alma só pouco a pouco consegue rasgar esses véus, para então ver sua íntima realidade. Desnuda, ela passa a conhecer as suas

sombras e limitações, as quais se lhe apresentam como chagas abertas por dentro do coração...

Para ousar essa caminhada, a alma deve buscar a segurança, que somente a humildade pode lhe oferecer, porquanto, sem humildade, ela corre o risco de mergulhar nas águas revoltas do desânimo, que pode levá-la a sucumbir.

Por entender quão difícil é para ti a decisão de desbravar o caminho do auto-conhecimento, é que venho dizer-te:

Alma querida, penetrando os refolhos de ti mesma, descortina o teu céu interior e, embora vejas nuvens que o escurecem, procura observar quantas estrelas nele brilham, tímidas sim, mas, que revelam as pequenas vitórias já conquistadas por ti.

A perfeição é alvo ainda muito distante, merecendo a tua luta para alcançá-lo, entretanto, examinando-te em profundidade, descobrirás que, hoje, não és mais o que eras ontem...

Cada momento vivido no

Bem, por mais rápido que tenha sido, deixou marcas que o tempo não apagará.

Determina-te, pois, a apagar, dia após dia, cada mancha que enfraqueça o teu desejo de renovação.

Contempla o sol do Amor Divino e deixa-o clarificar teus passos.

Respira o perfume das alegrias santificadas do Bem e refaz tuas forças!

Se quiseres realmente avançar, não permitas que a noite do desamor, das mágoas e dos ressentimentos te envolvam em seu frio manto.

Ergue tua frente e caminha! Quanto mais desceres à intimidade de teu coração, conhecendo-te palmo a palmo, mais subirás na escala de tua evolução.

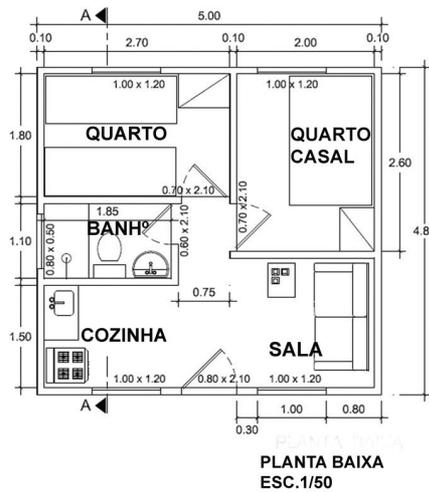
Acende tua própria luz, para que, com ela, possas iluminar os que, como tu mesma, desejam percorrer os caminhos da sublimação.

Só assim alcançarás a Sabedoria e, com ela, a tua Paz, reflexo da Paz de Deus!

Icléia ●

# ATIVIDADES DO Projeto Tijolino Ganha Nova Planta

Sandra Malafaia



Após passar por dificuldades de verba, ocasionando a diminuição de área da chamada Casa Padrão, o Projeto Tijolino – programa de assistência habitacional do Lar de Tereza – acaba de ganhar nova planta. E o que é melhor: voltou ao seu tamanho original de 25m<sup>2</sup>. A inovação

é fruto do trabalho dos arquitetos Murillo Lagares e Hélia Costa.

Criado em 1983, com o objetivo de promover ou auxiliar a compra, construção, reforma ou execução de pequenos reparos nas casas das famílias carentes, atendidas pela Casa de Renato – em

Austin –, o Projeto Tijolino também já começou a atuar, mais recentemente, junto aos assistidos do Núcleo Emmanuel, em Jacarepaguá.

Para isso, conta com uma equipe formada por vários profissionais voluntários, como engenheiros, arquitetos, entre outros, além de um pe-

dreiro contratado.

De acordo com a engenheira Simone Antaki, uma das responsáveis pelo “Tijolino”, mediante as precárias condições em que vivem os assistidos – que se encontram, muitas vezes, ao relento –, o Projeto representa a efetiva possibilidade de possuírem um teto que,

aos poucos, ainda pode ser melhorado por eles próprios, com seus esforços.

“As casas são simples, mas com condições mínimas de habitabilidade em termos de espaço, segurança e higiene”, explica Simone, acrescentando que, em média, são atendidas 35 famílias por ano.

## Evitar a venda

Mas como evitar que essas casas sejam vendidas depois de prontas? Segundo Simone, para proteger e assegurar especialmente a moradia da mulher e das crianças, é feito um contrato de comodato entre o Lar de Tereza e a família, por um prazo de três anos.

Após esse período, se a família estiver equilibrada – de acordo com os parâmetros definidos pela Diretoria de Assistência Social do Lar de Tereza –, poderá solicitar a compra da casa por um preço simbólico, cujos valores são canalizados para o atendimento de outros núcleos familiares.

Para o biênio 2010/2011, o custo será de apenas 24 parcelas de R\$ 70,00. No entanto, se a família não tiver recursos para a compra, o comodato será estendido por mais dois anos. Após este prazo e da nova avaliação da situação familiar, a casa poderá ser colocada em nome dos filhos em usufruto da mãe, preservando-se, assim, o futuro dessas crianças.

## Como tudo começou

Dona Brunilde (fundadora do Lar de Tereza) disse que eu tinha que ir para Austin. Então eu falava: pôxa, espera eu me formar! Mas, de vez em quando, eu sonhava com um lugar que não sabia onde era. Me formei em 1982. Quando cheguei em Austin, vi que o local daqueles sonhos era lá”, conta Simone.

“Logo depois – continua ela – surgiu uma assistida, a Eliete, que precisava de uma casa e resolvemos comprar um milheiro de tijolos. O caminhão chegou da Olaria no início da noite e não havia ninguém para descarregá-lo. Nós mesmos o fizemos. E foi então que o Jarbas Gabriel Costa (agora desencarnado), ao retirar o primeiro tijolo do caminhão, disse: isso significa que vai nascer um projeto aqui; este é apenas o primeiro tijolino”. Dito e feito. Com os tijolos que sobraram começou-se a construir casas para outros assistidos.

## A Casa Padrão

Executada com alicerce, estrutura de concreto, alvenaria, telhado com telhas de amianto, piso cimentado, banheiro com vaso sanitário, chuveiro, ralo no local de banho, fossa, caixa d’água, tanque externo, porta e janelas, a Casa Padrão não chega a ser emboçada, mas recebe um chapisco externo para proteção contra as intempéries.

O Projeto Tijolino se enquadra dentro do orçamento que o Lar de Tereza dispõe para esse fim. Mas qualquer pessoa pode ajudar, através de doações em dinheiro ou em materiais de construção utilizados na Casa Padrão.

“Não construímos casas em terrenos que não sejam próprios das pessoas, como, por exemplo, na casa da sogra. Pois isso já deu problema de brigas entre mãe e filho”, comenta Simone.

A engenheira acrescenta que tem muita admiração pelos assistidos: “As casas só possuem água fria nos chuveiros. Aquelas mulheres são heróicas, elas se ajudam e aprendemos muito ali”, conclui.

## História pitoresca

Durante esses 27 anos de atividades, muitos voluntários entraram, saíram e outros estão voltando ao Projeto. Nesse período, algumas histórias pitorescas ocorreram. Uma delas, quem conta é João Baptista Leão, diretor financeiro e membro do “Tijolino” há 15 anos:

“Era Semana Santa. Na quinta-feira, fui com esposa e filho para o sítio do sogro. Mas sábado era dia de ‘Tijolino’ e eu tinha que ir sozinho. O sítio ficava na região de Sacra Família, perto de Miguel Pereira, a 15 km do asfalto.

Às seis da manhã, tomei café, tirei o carro da garagem e peguei a estrada. Chovia bastante, como em quase toda sexta-feira da Semana Santa. A menos de 1 km do sítio, um galho de árvore fechava o caminho. Saí do carro e tentei retirá-lo. Apesar de toda a força que fiz, não consegui movê-lo. Então bradei, em silêncio: Pois é, meus amigos! Agora é com vocês! Fiz tudo o que podia. Contra tudo e contra todos, acordei bem cedo, saí de casa com chuva, rumo à Austin. Se

o caminho está bloqueado, não é problema meu. Vou voltar para a minha cama quentinha e dormir o sono dos justos.

Resolvi dar meia-volta e retornar ao sítio. Quando estava entrando no carro, ouvi uma voz, dizendo: - Doutor, o senhor quer uma ajuda? Respondi que sim. Então o homem pegou o tronco, com uma facilidade danada, e retirou-o do caminho.

Entrei no carro e, quando ia agradecer, o homem havia sumido. Olhei para todos os lados e não o vi mais! Mas ele não podia desaparecer. Não havia onde se embrenhar!

Bem, sou espírita há muito tempo, mas nunca vi, ouvi ou senti nada que revelasse algo parecido com mediunidade. Só sei, nesse caso, que os meus Amigos Espirituais deram uma mãozinha”.

### Equipe do Tijolino

Alexandre Marchiori  
João Baptista Leão  
José Hijjar Zidde  
Luiz Carlos M. Carvalho  
Marcos Beaklini  
Simone Antaki  
Em breve:  
Mônica Mutzembercher ●

# LAR DE TEREZA

## Festa Junina integra crianças, jovens e trabalhadores

Hanna Melo e Thais Santana



“O encontro das crianças com os evangelizadores possibilita uma troca. Aqueles que pensam apenas em receber presentes e doces ganham alegria e energia pura. E quem acha que vai apenas doar, recebe em troca a mesma alegria e energia pura”. Essa foi a ideia de Assumírian Capillé, a nossa querida Sussu, coordenadora da Juventude Espírita Irmã Scheilla, ao definir a Festa Junina do Lar de Tereza, realizada na Casa de Renato, em Austin, no último dia 19 de junho.

Este ano, a festa incorporou o tema especial “Copa do Mundo”, com o verde e o amarelo espalhados pelo “arraial”, e teve direito a casamento caipira, com a participação da Juventude de Austin e o grupo da Oficina de Teatro. Foram tantas prendas para os torcedores, que houve até uma gincana. Ganhava quem soubesse cantar melhor o hino nacional. A “brincadeira na roça” contou, ainda, com a colaboração usual do grupo Básico, além de um detalhe muito importante: os grupos do Livro dos Espíri-

tos e Evangelho também se fizeram presentes e ajudaram na organização e diversão da garotada.

Quando a festa começou a ser realizada, há alguns anos, a ideia era proporcionar uma tarefa aos participantes do curso Básico e fazê-los conhecer melhor a Casa, especialmente o trabalho desenvolvido em Austin. Com o tempo, os grupos da Pré-Juventude (atualmente denominado “Eurípedes Barsanulfo”) e da Juventude também se engajaram. Um “ponto alto na programação anual” e um “momento esperado por todos”, segundo define a própria Sussu.

A Festa Junina é um dia especial para todos e vem melhorando a cada ano. A de 2010 foi considerada uma das mais organizadas até hoje, graças a um sistema que acompanha a frequência das crianças e jovens na Evangelização (que acontece aos sábados) e possibilita a impressão dos crachás com fotos. Esse controle é importante porque se entende que a festa é mais uma parte do trabalho realiza-

do pela Casa durante todo o ano, ou seja, é a continuidade da Evangelização.

Os irmãos Mayara Fernanda da Silva, de 11 anos, e Bruno Douglas da Silva, de 12, do Terceiro e Segundo Ciclo, respectivamente, contam sobre o que mais gostaram na festa:

- *Muito boa a festa! O que mais gostei foi da dança da laranja e da quadrilha. Ganhei tiara, presilha, estojo, livro. Pena que não pode brincar duas vezes - conta Mayara.*

O irmão, Bruno, emenda:  
- *Também achei a festa bem legal. Gostei da arrumação e da animação. A comida que mais gostei foi a canjica. Ajudei nas bandeirinhas e a levar as prendas para as barraquinhas porque sei que é importante ajudar.*

De “meros espectadores” a organizadores e participantes, todos têm uma função. “Eles se arrumam, se preparam, esperam muito por este dia. Mas, o legal é que não são só eles; nós também ficamos ansiosos por este encontro.” É verdade, Sussu!

“Anarriê” e até 2011! ●

## Mudanças Sociais

Da Redação



Mudanças sociais são alterações nos conceitos e formas de organização e relacionamento que ocorrem no âmbito de uma dada comunidade, exigindo, habitualmente, períodos extensos, de várias décadas ou mesmo séculos, para se efetivarem. Quando atingem determinada fase, em que as modificações se aceleram, tornam-se mais visíveis e chamam a atenção, até mesmo daqueles que nelas estão envolvidos, mas, em geral, só a distância no tempo permite contemplá-las em todo o seu desenvolvimento, tarefa esta normalmente realizada pelos historiadores.

Participamos atualmente da maior mudança já ocorrida em nosso planeta, que se acha em plena transição de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, no qual a fraternidade e o conhecimento da realidade espiritual constituirão os referenciais básicos para a nossa conduta que, até o presente, tem sido preponderantemente condicionada pelo egoísmo e o desconhecimento da vida espiritual.

Como evidências desse processo, podemos citar as significativas conquistas alcançadas no campo dos Direitos Humanos, bem como da Ecologia, sem esquecermos o impressionante progresso científico-tecnológico de nossa época, aos quais se associa um crescente interesse pelas questões relativas à nossa dimensão espiritual. A esta última são dedicadas, a cada ano, mais obras, mais pesquisas e um maior número de periódicos, bem como espaço cada vez maior na internet.

Ao Brasil cabe certamente um papel expressivo nessa transformação, e sua designação como “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” realmente corresponde ao que vem

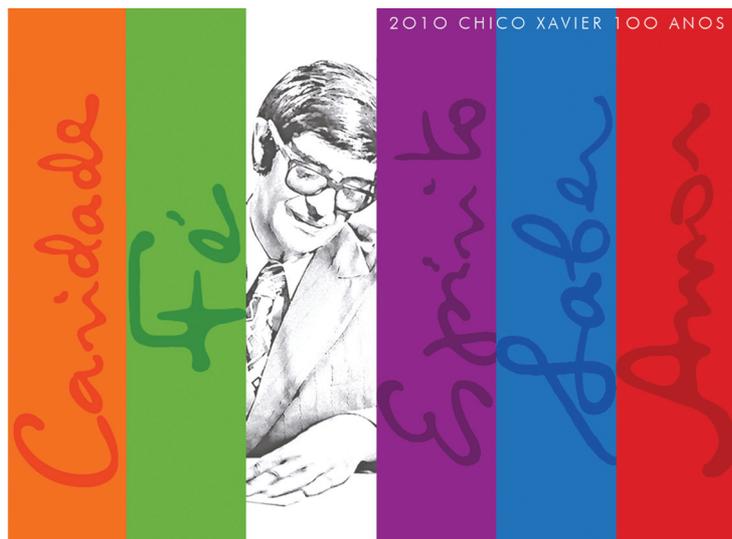
ocorrendo, isto é: o interesse pela mensagem espírita – que revive os ensinamentos de Jesus – vem crescendo nos países de formação cristã, sobretudo pela ação de brasileiros que neles residem, aos quais se juntam, em número progressivamente maior, os nativos daquelas áreas. Além disso, o Conselho Espírita Internacional (CEI), que coordena esse trabalho em nível mundial, vem realizando a tradução, para vários idiomas, das obras de Allan Kardec e de André Luiz e Emmanuel, psicografadas por Chico Xavier, entre outras, instrumentando, assim, os espíritas dessas nações com a bibliografia essencial para a orientação segura de sua vivência doutrinária.

Nesse amplo panorama, nossa ação individual ou aquela realizada por nossa Casa Espírita, representam contribuição singela mas efetiva para a realização desse grandioso projeto de transformação moral da Humanidade.

Que possamos, então, recorrendo à conhecida história, assentar alguns tijolos e ladrilhos em paredes e pisos de pequena extensão, conscientes, no entanto, de estarmos participando da construção do imenso edifício que, um dia, abrigará toda a Humanidade.

Transcrito do  
SEI nº 2184 ●

# Um Presente para Chico Xavier



Nosso mundo talvez nunca tenha necessitado tanto de referências positivas quanto agora. Por isso, arriscaríamos afirmar que o centenário de Francisco Cândido Xavier, comemorado neste ano, transcende o aspecto comum de uma homenagem, para tornar-se um resgate de valores que precisam ser mais enaltecidos na sociedade. Só que há um porém. Falar de Chico não é como falar de alguém que teve um trabalho dentro dos moldes ditos normais, como acontece habitualmente com outros valorosos cooperadores da Humanidade. Falar de Chico é também tocar em algo que intriga e incomoda muita gente, mas faz refletir, coisas como vida após a morte, reencarnação, comunicabilidade com pessoas que fisicamente não estão mais entre nós. Não há como lembrar a expressão do bem que ele foi sem associar-se a isso a figura enigmática que continua sendo aquele homem de poucas letras e hábitos simples, mas por cujas mãos se expressaram, com seus estilos inconfundíveis, poetas e escritores

consagrados, e se materializaram na Terra mais de quatro centenas de livros, dentre romances, mensagens de conforto, de esclarecimento, de revelação, em obras de excelente qualidade. Falar de Chico é ainda mais. É lembrar aquelas mães que, de olhar súplice, buscavam romper o silêncio e ouvir a voz de seus filhos amados que a morte arrebatara. E que conseguiram!

Chico ajudou a transformar muitas vidas, mas seria difícil concluir se foi pela mediunidade ou por seus exemplos de uma profunda humanidade que fomentou tantas mudanças positivas nos que com ele tiveram contato. Ainda assim, sempre se esquivou dos aplausos. Como bom servidor, reconhecia que todos os méritos pertenciam ao Cristo. Mas era imensa e contagiante a sua alegria de servir, e isso não podia esconder.

Chico partiu, mas deixou para todos os seguidores da Terceira Revelação, de agora e das gerações futuras, um modelo seguro do que é ser, verdadeiramente, um cristão-espírita.

Que na passagem deste mês de abril, em que se assinalaram os cem anos de nascimento do querido médium, reflitamos mais nisso e procuremos imitá-lo, um pouco que seja. Mas não imitá-lo no gesticular, no falar, no vestir, no andar, o que poderia ser tão fácil quanto desproposital. Que o imitemos, sim, na simplicidade, na capacidade de perdoar, de trabalhar, na abnegação, no calar, no dizer, na humildade que tanto o caracterizou, enfim, no seu amar.

Que não lhe causemos constrangimento, elevando-o a nenhum altar senão àquele de nossos corações, de irmãos agradecidos.

Que valorizemos as inúmeras horas que ele dedicou de sua vida à psicografia, estudando com afincos os livros de que se fez portador pela mediunidade.

Que visitemos os locais onde a dor habita, como tantas vezes ele fez, e abracemos os doentes, os órfãos, os idosos, os encarcerados, os mendigos, os desprovidos de qualquer esperança, que sigamos-lhe os exemplos trilhando os passos daquele que foi a grande inspiração da sua vida, Nosso Senhor Jesus Cristo, como respeitadamente costumava chamar o Mestre.

Esse será, certamente, o melhor presente que poderemos ofertar a Francisco Cândido Xavier na passagem do seu Centenário.

A equipe de **Novos Rumos** se une à equipe do Boletim SEI em reconhecimento e gratidão ao nosso Chico Xavier. ●

## Selo Comemorativo



A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo (ECT), em homenagem ao centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, além de um cartão-postal, também lançou um selo comemorativo.

O selo apresenta a imagem de Chico Xavier autografando um dos

seus livros psicografados. Como pano de fundo, há o detalhe de uma carta psicografada pelo médium. E em destaque ao lado da foto do Chico, o selo traz estampado os dizeres: “*Ama sempre. E quando estiveres a ponto de descrever do poder do amor, lembra-te do Cristo*”. Foram utilizadas as técnicas de fotografia e computação gráfica.

Os lançamentos oficiais, tanto do selo como do cartão-postal, foram no dia 2 de abril, nas cidades mineiras de Pedro Leopoldo e Uberaba, e no dia 18 de abril, em Brasília, onde estava acontecendo o 3º Congresso Espírita Brasileiro. ●

## O Filme: Chico Xavier

Maria da Graça Antunes



aflora, surgem as lágrimas espontâneas pela face.

Mais do que uma biografia, assistimos à construção do amor, da bondade, da humildade, da resignação, da caridade, resumindo, à construção de um homem de bem, dedicado a Jesus, fiel a Kardec.

Todavia, não pensem que o filme faz proselitismo, prega o Espiritismo. O filme fala de um homem que viveu, entre nós, ensinando o “*Amai-vos uns aos outros*”. E que foi além do ensinar, pois viveu as lições deixadas pelo Cristo. E, pelo exemplo de vida, tornou-se o maior divulgador do Espiritismo, sendo impossível separar Chico da Doutrina.

O filme apresenta boa imagem, bela fotografia, figurinos de época (dá para acreditar que aqueles anos já fazem parte de outra época?), elenco envolvido com o projeto do filme e conquistado pelo Chico, pela sua história.

Ao sair do cinema, entendemos por que o filme foi realizado por um diretor que se diz ateu, com um roteirista que afirma não ser espírita e dois atores adultos – Ângelo Antonio e Nelson Xavier – que chegaram céticos, mas que declaram publicamente que viver Chico Xavier transformou-os. Eles tinham a imparcialidade necessária para realizar o bom filme que fizeram.

Por isso, o filme é imperdível. Não deixe de ver – não sendo um filme espírita, é um filme que mostra um verdadeiro espírita, nosso contemporâneo, fazendo assim a divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Leve lenços, pois, você vai se emocionar e muito! ●

Aguardado com grande expectativa, finalmente, pudemos ver o filme **Chico Xavier**. Na primeira semana, foram 1.390.331 espectadores. Como seria apresentado Chico Xavier por diretor, roteirista e ator principal declaradamente sem religião? Como seria abordada a vida daquele que é o maior médium de todos os tempos?

A ansiedade nos acompanhava na caminhada até o cinema, depois até o início do filme. O filme começa – vão passando, pela tela, momentos, vivências, desde a sua infância até as imagens com as notícias de sua desencarnação, de seu velório e enterro.

Para quem conhece a história de Chico Xavier, são imagens dos relatos feitos por ele mesmo ou por pessoas amigas e que estão no livro de Marcel Souto Maior – **As Vidas de Chico Xavier**. Para quem não conhece, o contato com uma pessoa que venceu a si mesmo, sob a orientação de Maria João de Deus e Emmanuel.

As ações se sucedem, vamos nos envolvendo, nossa emoção

# O Reino de Deus está dentro de vós

## A Semente do Evangelho

Frederico Guilherme Kremer

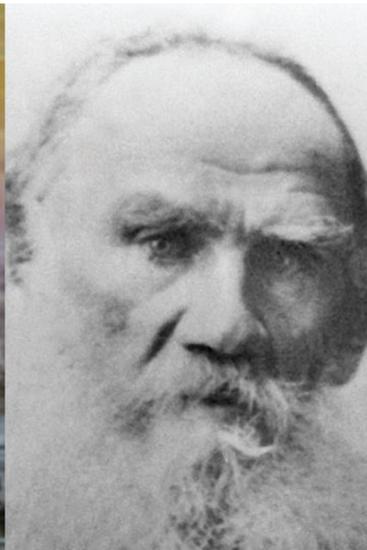
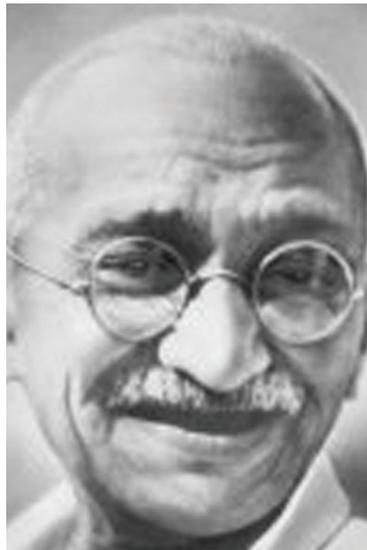
Jorge Pedreira de Cerqueira

Janeiro de 1908. Preso numa cela quente e suja em Transval, na África do Sul, Mohandas Gandhi, com 37 anos, passava por um momento difícil. Pensava, preocupado com sua família, em como chegara àquela situação. Casara-se aos 13 anos e, logo, já tinha quatro filhos. Aos 19 anos foi para Londres estudar Direito. Em 1891 retornou para a Índia, mas não obteve sucesso na profissão por ser tímido e por entender que a função do advogado é de ajudar o tribunal a chegar à verdade, o que, geralmente,

não era o objetivo dos seus clientes. Em 1893 recebeu um convite e foi trabalhar em Dunbar, na África do Sul, onde havia uma grande comunidade de indianos. Recordou-se, então, do momento que iniciou a sua missão. Certa vez, numa viagem de trem, recebeu ordem de passar de um vagão da primeira classe para um da terceira, pois aquela era reservada exclusivamente a pessoas brancas, e ele, embora branco, ariano, não era assim considerado devido à sua cor morena, típica dos hindus. Recusou-se e foi expulso na primeira estação. Passou a noite a pensar no que fazer. Desistir, retornando à Índia, ou permanecer e lutar. Pela manhã a decisão estava tomada. Ficar e lutar contra o preconceito.

A partir daí surgiu uma grande questão que o consumiu: como lutar? Era contra a violência. Já havia lido o “Bhagavad-Gita”, a “Canção Celestial”, famosa epopeia indiana, e o Sermão da Montanha, no qual Jesus afirma ser necessário resistir ao mal com o bem. Mas como colocar esse ensinamento em prática na sua luta?

Desorientado e até desanimado, em certo dia de 1893, recebeu um livro, recém-publicado, que o iluminaria e lhe mostraria o caminho a seguir: “O Reino de Deus está



dentro de vós”, do famoso escritor russo Léon Tolstói. Assim, Mohandas Gandhi, que passou a ser conhecido como Mahatma Gandhi (grande alma), lutaria dez anos na África do Sul contra o preconceito, libertaria 250 milhões de indianos do jugo inglês e influenciaria dois outros grandes missionários, o norte-americano Martin Luther King e o africano Nelson Mandela.

Na sua cela, Gandhi escreveu uma carta para Tolstói. Em 1909, remeteu outra carta e fundou uma comunidade, denominada Fazenda Tolstói. Em 1910, teve a grata alegria de receber uma carta do grande literato, escrita pouco antes da sua desencarnação.

Léon Tolstói nasceu em 1828, de família nobre e czarista. cursou a universidade de Direito e Letras, sem finalizá-las, pois, na verdade, queria preencher um grande vazio existencial. Entrou para o Exército, lutando na Ucrânia e Crimeia. Esta experiência marcou-o profundamente, visto que desenvolveu uma repugnância à violência. Retornou em 1856 para casa e decidiu viajar para outras cidades na Europa, como Paris, em 1857. Será que ele tomou conhecimento de **O Livro dos Espíritos**, lançado por Allan Kardec naquele ano?

Começou a escrever os seus grandes romances como

**Guerra e Paz** e **Ana Karenina**. Aos 50 anos tem uma crise espiritual, especialmente por receber notícias sobre jovens que cometeram o suicídio, inspiradas por sua heroína Ana Karenina, que se suicida na história. Busca a fé e a encontra nos pobres, porque sem ela a vida deles era muito difícil. Decide então dedicar sua pena a Deus, desencarnando aos 92 anos de idade.

O livro **O Reino de Deus está dentro de vós** começou a ser escrito em 1891. Nele, Tolstói sustenta a validade social do preceito do Cristo no Sermão da Montanha: “Não resistais ao mal” (Mateus, 5:39). Por pregar a resistência ao mal com o bem, no repúdio ativo a toda servilidade e uma ética libertária, foi perseguido pelo Czarismo e excomungado pela Igreja Ortodoxa Russa. Tolstói foi visto como um anarquista cristão.

Nesse livro que influenciou decisivamente a Gandhi e, por consequência, a Luther King e Mandela, Tolstói utilizou uma figura de imagem muito significativa para todos nós, que é a de um barqueiro que precisa atravessar um rio com correnteza caudalosa e veloz. Para chegar à outra margem, o barqueiro tem que remar contra a corrente. Este símbolo passa, de forma inequívoca, as dificuldades que temos de enfrentar para edifi-

car o reino de Deus no nosso mundo interior. Temos que enfrentar os valores vigentes no mundo e, principalmente, as nossas dificuldades interiores. Temos que remar contra a correnteza.

Recordamos a passagem do Evangelho, relatada em Marcos (4:35-40), quando o Mestre resolve passar para a outra margem do Lago de Genesaré, na Galileia. Cansado, Jesus dorme logo no início da travessia. Neste momento, arma-se grande tempestade, ameaçando a navegabilidade da embarcação.

Os discípulos, assustados, acordam Jesus, pedindo-Lhe socorro. Na ocasião, o Mestre acalma a tempestade, advertindo-os, porém, sobre a falta de fé. Esta passagem encerra um simbolismo muito bonito. Na viagem da vida, quando o Cristo interno está adormecido, a nossa travessia transforma-se numa tempestade. Se o Cristo está desperto, a travessia é mais calma e segura.

Por fim, registramos que Léon Tolstói, Espírito, voltaria a escrever em meados do século XX, no Brasil, através da mediunidade abençoada de Yvonne do Amaral Pereira. Destacamos, ainda, que um desses livros, **Sublimação**, foi dedicado a reparar as consequências do seu livro **Ana Karenina**, que tanto o marcaram desde quando encarnado. ●

O que o Evangelho do Cristo nos traz? O que nos oferece? O que nos proporciona? O Evangelho do Cristo, pautado na Lei Maior de Justiça, Amor e Caridade, nos proporciona os meios para a transformação moral, para o combate à iniquidade que ainda habita no coração humano. Oferece os recursos adequados para o conhecimento de nós mesmos, sem ilusões, sem falsidade, convidando-nos à melhoria espiritual. Oferece ao mundo o guia para a fraternidade, para o equilíbrio, e para o bem-estar de todas as criaturas.

O Evangelho é semente a ser plantada no coração que, já adubado pelas experiências humanas, torna-se terreno fértil para a modificação interior, para a mansuetude, para o desprendimento em direção ao próximo.

Embora a Lei Natural, ou Lei de Deus, encontre-se gravada na consciência de cada um, as pedras da dureza do coração, os espinhos dos interesses mesquinhos e a secura do egoísmo e do orgulho impedem que, de um único salto, a semente do Evangelho germine nos corações humanos.

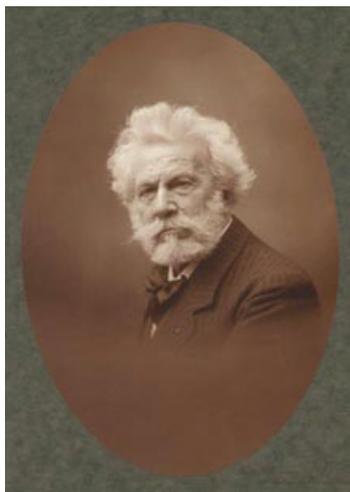
O Espiritismo, como Cristianismo redivivo, vem nos ajudar a arar o coração, a levantar o véu da ignorância, auxiliando no preparo do terreno interior para o plantio do amor incondicional. A fé raciocinada à luz da reencarnação, baseada no Evangelho do Cristo, combate dentro de cada um a crença materialista e o secular fanatismo religioso que dividem os homens e geram aprendizado pela dor e pelo sofrimento.

Que como cordeiros do Cristo, amansados nas experiências e nos erros milenares, tenhamos condições de viver a verdade do Evangelho, contribuindo para a construção de um mundo melhor, mais justo, mais fraterno, mais solidário, mais pacífico. ●

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

## Camille Flammarion

Marcia Nezzi



Camille Flammarion

Nasceu a 26 de fevereiro de 1842, em Montigny-Le-Rois, e faleceu a três de junho de 1925, em Juvisy-Sur-Orge, na França, com mais de 83 anos de idade.

Seus pais, Etienne-Jules e Françoise Lomou, pequenos comerciantes, tiveram quatro filhos, o primogênito Camille, Berthe Martin, Ernst Flammarion, que se tornou famoso editor, e Marie Valliant. Pretendiam para ele um “destino intelectual”, a mãe desejava vê-lo como eclesiástico, porém seu pai era cético em questões de religião. Conduziram-no de modo a preparar-lhe esse futuro intelectual incluindo a sua presença nas atividades da Igreja, aos domingos.

Aos quatro anos lia em francês, aos quatro anos e meio escrevia, aos cinco anos iniciou-se em gramática e arit-

mética, ocasião em que observou, pela primeira vez, um eclipse. Seu pai deu-lhe, então, o livro **Cosmografia** de onde copiou sistemas de Ptolomeu, Copérnico e Tycho Brahe. Aos oito anos possuía uma biblioteca de cinquenta livros.

Iniciou seus estudos fundamentais no Seminário de Langres, aos nove anos estudava latim e formou uma sólida base humanística de orientação católica. Viria, entretanto, a terminar seus estudos em Paris, pois a família mudou-se em 1856, devido às dificuldades financeiras e a um surto de cólera.

Começou a trabalhar como gravador e estudar na Associação Politécnica de Paris, em paralelo com seus estudos clássicos. Frequentava cursos gratuitos e mantinha-se ativo durante 18 horas diárias de segunda a sábado e aproveitava os domingos para estudar.

Ao se mudar para Paris, tinha seu primeiro livro manuscrito em 500 páginas e 150 desenhos, que mais tarde foi publicado, não como o seu primeiro livro, com o nome de **O Mundo Antes da Aparição do Homem**. Com esse livro manuscrito, o jovem apresentou-se no Observatório de Paris, em 1857, dirigido na época por Le Verrier, o astrônomo que descobriu Netuno. Foi aceito como aluno astrônomo e nesse observatório desenvolveu pes-

quisas até a data de 1883, isto é, até 41 anos de idade.

Dentre os 50 livros escritos merecem destaque seu primeiro livro, publicado aos 19 anos, **Pluralidade de Mundos Habitados**, em 1861, e **Astronomia Popular**, publicado em 1880, com 38 anos de idade, destinado a levar conhecimentos astronômicos para toda a população. Esta obra recebeu o prêmio Montyon da Academia Francesa. O autor brasileiro Freitas Mourão registra em seu livro **Astronomia Popular**, homônimo da obra do autor, que Camille Flammarion foi o astrônomo mais lido no Brasil no início do século XX.

Em 1874, com 32 anos, formou parceria com sua esposa Sylvie Petiaux, também uma pioneira em pesquisas científicas, e com o engenheiro Loisel.

Em 1882 fundou a revista **L’Astronomie**, editada até os dias atuais, e no ano seguinte fundou o Observatório de Juvisy que hoje leva seu nome, Observatório Camille Flammarion, onde com o auxílio de Sylvie e Loisel montou um telescópio.

Em 1884 ficou viúvo.

Em 1887 fundou a Sociedade Astronômica da França, com o objetivo de difundir as ciências e fazer os amadores participarem desse progresso, programa vigente até hoje.

Seu contato com o espiritismo ocorreu aos 19 anos, em

uma livraria localizada próxima à galeria do teatro Odeon. Ele folheou **O Livro dos Espíritos** e notou que havia um capítulo - **Pluralidade dos mundos habitados** - coincidente ao título de seu livro. Resolveu, então, procurar Allan Kardec e passou a frequentar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Na Sociedade escreveu várias mensagens automáticas, assinadas por Galileu, incluídas por Allan Kardec no livro **A Gênese**.

Um dos traços de personalidade de Camille Flammarion que merece destaque é o fato dele duvidar sempre do fenômeno mediúnico em si mesmo, pois na sua escrita automática, assinada por Galileu, os assuntos eram aqueles objetos de seu próprio estudo. Devido a este seu posicionamento publicou seu livro **O Desconhecido e os Problemas Psíquicos**.

Havia entre os espíritas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas o consenso de que ele seria o sucessor de Allan Kardec. Leon Denis, quando convidado por Jean Meyer para ser presidente do III Congresso Espírita Internacional, em Paris, em 1925, recusou, prevendo que Flammarion o presidiria. O espírito Jerônimo, entretanto o advertiria para que aceitasse, pois Flammarion não estaria presente.

Quando em 1869 houve o falecimento de Allan Kardec o comitê central da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, com o aval da Sra Allan Kardec, convidou-o a efetuar o discurso de despedida. Contava Camille Flammarion 27 anos. Esse discurso destaca suas palavras lapidárias sobre Allan Kardec: “Ele era o que eu denominarei simplesmente O BOM SENSO ENCARNADO.”

Em 1919 desposou Gabrielle Renaudot, sua assistente desde 1894, que acompanharia suas atividades até seu falecimento, em 1925, ocorrido segundo previsões do espírito Jerônimo.

Flammarion desenvolveu a vertente científica da doutrina espírita. Como seu sobrenome indica, “aquele que leva a luz” viveu para espalhar a luz em torno dos próprios passos. ●

### Bibliografia:

*A Gênese, Capítulo VI, 1ª parte, itens 1 a 61.*

*Obras Póstumas, Introdução – Discurso junto ao túmulo de Allan Kardec.*

*Enciclopédia Verbo Luso-brasileira de Cultura. São Paulo / Verbo: Edições Século XXI / Editorial Verbo, 2003. v. 11.*

*MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Astronomia Popular. Rio de Janeiro.*

### LAR DE TEREZA -

## Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2010

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
AGO	04	Início do Grupo de Estudos: Preliminar Noite	19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
	05	Início do Grupo de Estudos: Preliminar Tarde	15h	Núcleo Paulo e Estevão
	06	Início do Grupo de Estudos: Preliminar Manhã	8h	Sede
	29	Ciclo de Palestras: 100 Anos de Chico Xavier	10h	Núcleo Paulo e Estevão

### Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

**Reuniões Públicas**  
Av. Nª Sª de Copacabana, 709,  
5º andar  
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30  
Av. Nª Sª de Copacabana, 462b,  
sobreloja  
2ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
3ª FEIRA - 8h30  
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
**Núcleo Emmanuel**  
**Jacarepaguá:**  
Estrada do Engenho D'água, 712,  
Anil.  
3ª FEIRA - 14h  
4ª FEIRA - 20h  
**Casa de Renato**  
**Austin - Nova Iguaçu**  
Av. dos Inconfidentes, 1.105  
SÁBADO - 17h

### Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza -  
Instituição Espírita Cristã de  
Estudo e Caridade.

Avenida Nossa Senhora de  
Copacabana, 709, grupos 501  
a 504, 506 e 508, Copacabana,  
Tel.: 2236-0583.

**Pres.:** Maria Elisa Hillesheim  
**Vice-Pres.:** João Aparecido  
Ribeiro

**Dir. de Estudos Doutrinários:**  
Elizabeth Martins

**Jornalista responsável:**  
Sandra Malafaia  
(reg. n. 19.272)